

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00320
INSTITUIÇÃO	Universidade de Brasília
CAMPUS	Darcy Ribeiro
CIDADE	Brasília
UF	DF
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT01
TÍTULO	Da pista ao Luxo: Uma reportagem sobre a prostituição no Distrito Federal
ESTUDANTE-LÍDER	Ana Luísa Rodrigues Campos
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Organizacional
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Marisa Souza Pacheco Wanzeller (Universidade de Brasília); Fábio Henrique Pereira (Universidade de Brasília)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O livro *Da pista ao Luxo - Uma reportagem sobre a prostituição no Distrito Federal*, das autoras Ana Luísa Rodrigues e Marisa Wanzeller, trata o mercado do sexo local sob a ótica de garotas de programa e dos agentes sociais inseridos nessa realidade. O produto, resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Organizacional (Universidade de Brasília), tem a intenção de analisar de maneira sistêmica a prostituição e o contexto de estigmatização social que a cerca. Como diferentes atores sociais (Estado, clientes e instituições) enxergam a prostituição? Como as próprias profissionais se enxergam perante a sociedade? Com o intuito de explorar essas questões, as autoras utilizam os conceitos sociológicos de desvio e estigma para melhor compreenderem o lugar dessas mulheres na sociedade. Além disso, o método utilizado permite um movimento de desassociação da prostituição do rótulo de comportamento desviante. O livro-reportagem aborda o mercado do sexo por meio de uma narrativa pouco encontrada em livros, jornais e outros canais de comunicação. Busca-se a voz de quem vive nesse meio, não apenas daqueles que enxergam a situação com um olhar externo. O diálogo com diversos segmentos sociais (político, religioso, acadêmico e o próprio ramo da prostituição), permitiu uma análise mais profunda da realidade da profissão, e ainda uma busca do entendimento coletivo sobre ela. Para isso, as autoras mapearam diferentes atores sociais que interagem com a prostituição, contaram histórias de vida de prostitutas e relatos dos diferentes entrevistados, além de discutir, em contexto amplo, as políticas do país que atendem a este público. Após análise minuciosa deste trabalho, percebe-se que o preconceito, resultado do processo de estigmatização, é muitas vezes o principal motivo gerador de violências, físicas ou simbólicas. Uma sociedade preconceituosa se torna tóxica àqueles que transparecem suas diferenças, que saem do padrão. Como forma de questionar esse processo, as autoras deste trabalho buscaram contar histórias de vida e dar luz a parte daquelas mulheres que vivem à margem da sociedade. Dessa forma, prostitutas de diversos segmentos e atuações contribuíram para a execução deste trabalho: garotas de programas que vivem na pista, como são chamadas aquelas que fazem ponto nas avenidas da cidade, e garotas de luxo, que atendem um público seleto disposto a pagar caro por um programa. Além disso, a sexualidade dessas mulheres foi levada em consideração e pôde ainda comprovar outro fator social, a marginalização de travestis e transexuais. Estas mulheres, em sua maioria, atuam na pista, cobrando pelo trabalho um valor ínfimo quando comparado à renda daquelas que atuam em casas noturnas luxuosas. Brasília é palco para a prostituição desde seus primórdios. Ainda quando era planejada e construída, a cidade contava com garotas de programa que já sofriam com as disparidades de tratamento, tanto por serem mulheres que ganhavam a vida com sexo, quanto por renda e condições de vida da época. Esses fatores foram tratados pelas autoras já no início da obra, a fim de contextualizar o leitor sobre os caminhos da prostituição na Capital do país. Ao longo dos capítulos, o leitor também se depara com debates sobre saúde pública, religiosidade e construção da moral social. O livro oferece uma análise e ambientação dos espaços utilizados e ocupados pela prostituição, assim como as vantagens e desvantagens da profissão exercida por muitas mulheres.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Como método de pesquisa, optou-se por um olhar de caráter mais empírico. Buscou-se ir além das manchetes que representam a

prostituição sempre de forma estigmatizada, negativa ou vitimizada. Para isso, o contato pessoal com as profissionais foi de singular importância para a construção dessa narrativa. Para cumprir o objetivo de dar voz às garotas de programa, foi preciso encontrar mulheres dispostas a compartilhar suas histórias, rotinas e intimidades. As autoras buscaram nas ruas, em pontos de prostituição, além de sites e mídias sociais, garotas de programa interessadas em contar suas histórias e rotinas. Além disso, visitaram uma casa noturna a qual funcionava como ambiente de oferta e procura pelos serviços sexuais, ouviram clientes, contataram instituições religiosas – que muitas vezes refletem valores morais na sociedade relacionados ao tema – e investigaram políticas públicas para compreender a posição do Estado perante a atividade. Foram realizadas entrevistas em profundidade com todos os personagens do livro-reportagem; em especial, com as protagonistas da história, as garotas de programa, que receberam as estudantes em seus ambientes. Estudos sobre a sociologia do desvio (BECKER, Howard S. *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008), sobre o conceito de estigma (GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Tradução de Mathias Lambert. 1963/2004) na análise da prostituição como fenômeno social, sobre o olhar feminista frente ao mercado do sexo (PASINI, Elisiane. *Prostituição e a Liberdade do Corpo*. CLAM – AMB – 2005) e também sobre trabalhos acadêmicos que precederam este (SILVA, Cyntia Cristina de Carvalho e. *Narrativas sobre a prostituição feminina na W3 norte: construindo um dispositivo*. Universidade de Brasília, Brasília, 2016) serviram de base para uma análise teórica profunda a respeito do objeto de pesquisa.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Com o intuito de incentivar um novo olhar social para a prostituição, as autoras viram no jornalismo literário uma boa alternativa para trabalhar de forma humanizada o tema em questão. Assim, foi possível desenvolver com certa liberdade o ideal de ouvir pessoas e contar histórias. Ademais, a linguagem direta e objetiva do jornalismo, atrelada às falas dos próprios personagens, daria vida a um discurso mais genuíno e acessível à sociedade. O processo de produção do livro se deu, resumidamente, em cinco partes: elaboração de um cronograma; pré-apuração; apuração; escrita; e edição. Com suporte do professor orientador do trabalho, as autoras de *Da pista ao luxo* definiram a utilização de estudos sociológicos para embasar a pesquisa empírica, a ser realizada durante o período de apuração. Nesta etapa, foram utilizadas técnicas de pesquisa, online e presencial, entrevistas em profundidade, checagem de informações e árdua leitura de autores-chaves como Howard Becker, Erving Goffman, Cyntia Silva -- que guiaram o olhar acerca da prostituição -- e adiante, Elisiane Pasini e Cremilda Medina -- que ajudaram na produção do texto jornalístico. Para guiar as linhas teóricas, foram utilizados o banco de textos da Universidade de Brasília, como também outros bancos gratuitos de trabalhos acadêmicos. Para realizar a diagramação e ilustração do projeto entregue à banca da UnB foi contratado um estudante de designer gráfico -- Danilo Lins, e para publicação da obra, a editora Schoba.